



## O MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO AMAZÔNICO: Construir novas formas de se olhar a realidade do artesão de Presidente Figueiredo-AM

Daiana Machado Marinho<sup>1</sup>  
Deise Anne Rocha de Oliveira<sup>2</sup>  
Elizânia dos Santos Silva Lima<sup>3</sup>

**RESUMO:** Formular programas que possibilitem o desenvolvimento econômico na Amazônia tem se constituído em árdua tarefa. Diante disso, traz-se a reflexão de que não basta somente formular programas objetivando o desenvolvimento econômico. É preciso reconhecer as diferenças que compõe o cenário amazônico, discutindo a necessidade de políticas públicas que correspondam à realidade do amazônida, valorizando-o bem como respeitando as especificidades e diferenças que formam a região. Levando em conta o exposto, volta-se o olhar para o artesão, este aqui, entendido como o caboclo que encara o desafio de viver num contexto marcado pelo capitalismo, sistema associado à exclusão social e econômica.

**Palavras-chave:** Artesão. Artesanato. Desenvolvimento local.

**ABSTRACT:** Formulate programs to facilitate economic development in the Amazon has been set up in arduous tarefa. Diante addition, the reflection brings that is not enough to formulate programas objetivando economic development. We need to recognize the differences that make up the Amazon scenario, discutindo a necessidade de public policies that correspond to the Amazonian reality , valuing it as well as respecting the specificities and differences that make up the region. Taking into account the above, turns his gaze to the artisan, this one, understood commotion caboclo who faces the challenge of viver num context marked by capitalism , a system associated with social and economic exclusion.

**Keywords:** Crafts. Craftsman .Local development.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Econômicas /UEA.

<sup>2</sup> Professora Assistente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Econômicas/UEA

## INTRODUÇÃO

O desafio em formular programas que possibilitem o desenvolvimento econômico na Amazônia tem se constituído em uma árdua tarefa. Ao voltarmos à história econômica da região, precisamente após o apogeu da borracha, período este no qual a região teve sua economia estagnada, é que se constata a formulação e implantação de ações governamentais com este intuito.

Como descrito por Malveira (2009, p.45,) “após a fase da borracha a Amazônia passou um período de estagnação, até o II PND quando surgem propostas e projetos voltados para a programação do desenvolvimento da Amazônia”. Contudo, sabe-se que tais políticas governamentais não se efetivaram em sua totalidade. Desta forma, percebe-se que há a necessidade de se construir novas formas de olhar a realidade constitutiva do cotidiano do homem amazônico, do caboclo do interior do Amazonas, aqui em questão, o artesão do município de Presidente Figueiredo.

Diante do exposto, propomo-nos neste estudo, traçar o perfil socioeconômico do artesão de Presidente Figueiredo, bem como identificar as dificuldades quanto à inserção dos produtos artesanais e do artesão no mercado de trabalho e investigar se o comércio de artesanato é uma alternativa na geração de emprego e renda no município. Para tanto, em meios aos procedimentos metodológicos, buscou-se na Secretaria Municipal de Turismo e Comércio uma lista de cadastro na qual continha o nome dos artesãos, dos quais pegou-se uma amostra de cem produtores e aplicou-se um questionário, com perguntas fechadas. Em sequência aos dados obtidos, classificou-se e analisou-se por meio de gráficos o que foi possível viabilizar a elaboração deste estudo. Somando as técnicas de pesquisas, tem-se também visita ao artesão em seu ambiente de trabalho, o que permitiu através da observação direta a obtenção de pensamentos e expectativas. E para fundamentar o presente estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, consulta a artigos e livros relacionados aos temas: Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável e Turismo.

Enfim, de forma objetiva, este estudo faz uma exposição do perfil do artesão figueiredense e o leque de oportunidades que se abre ao inseri-lo no mercado; como exemplo, pode-se mencionar sua inclusão social, geração de emprego e renda, qualificação profissional, destacando ainda, seu envolvimento quanto à participação na economia local. Esta pesquisa tece ainda considerações sobre as propostas do governo que insistem em apresentar-se de forma discrepante como respostas às questões relativas ao processo econômico. E dentre as sugestões apontadas como solução para tal problemática aponta-se o turismo, por ser um setor com grande potencial na economia do município, sendo assim, um meio que possibilita a integração dos artesãos no mercado de trabalho.

Portanto, este estudo faz uma reflexão tendo como base a pesquisa realizada sobre o artesanato e a valorização do saber do artesão figueiredense. Ressaltando a relevância em se pensar ações que levem em consideração as peculiaridades que marcam a identidade deste povo, bem como as potencialidades da cidade.

## **1 O ARTESANATO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO: VALORAÇÃO DO SABER LOCAL**

A Amazônia faz parte de uma das regiões mais visadas no mundo. Dentro de um contexto econômico e ecológico, pode-se afirmar que é uma das regiões que têm boa perspectiva no que se refere à promoção de desenvolvimento autossustentado. Diante de um grande potencial em recursos, a Amazônia pode dar sua parcela de contribuição nacional e internacional [...] (MALVEIRA, 2009).

É diante deste cenário amazônico, que nos propomos a refletir sobre os desafios de se desenvolver economicamente e de forma sustentável, promovendo o resgate da vocação dos atores locais como também a inserção de seu produto no mercado. Desta forma, possibilitando-lhes a vencer a dependência financeira e contribuindo para que estes não fiquem à margem da lucratividade.

Levando em conta o exposto, volta-se o olhar para o pequeno produtor, aqui em questão, o artesão do município de Presidente Figueiredo, dentro de um contexto fortemente marcado pelo capitalismo que frequentemente é associado à exclusão social e econômica. Assim, aponta-se para tais questionamentos: Quais ações políticas seriam viáveis tendo como intuito a valorização do saber e fixação do

homem figueiredense no município? Existem projetos voltados para o artesanato em Presidente Figueiredo?

Com Costa Rica apud Sena (2009, p.10) defende-se a postura de que “é fundamental ampliar a capacidade de realização das atividades livremente escolhidas e valorizadas por cada sujeito do desenvolvimento”, pois as muitas estratégias e caminhos que apontam para a viabilização de projetos frequentemente não valorizam os que habitam no interior do Estado do Amazonas. As diferenças culturais que caracterizam o cotidiano do caboclo da zona rural são negadas, apagadas, quando comparadas aos parâmetros das culturas presentes no cotidiano das cidades grandes.

Nesta perspectiva, pensar em políticas públicas voltadas as múltiplas realidades amazônicas é tarefa complexa, porque implica em estar aberto para o reconhecimento das necessidades da população.

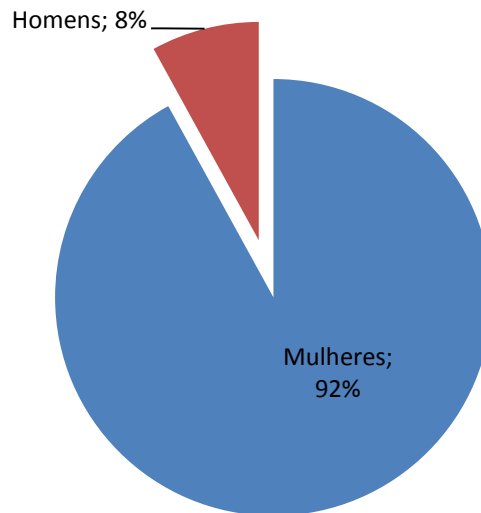
Assim, ressalta-se a relevância em pensar situações que oportunizem o homem a apropriar-se adequadamente dos benefícios advindos das riquezas naturais presentes em sua proximidade, proporcionando-lhe melhor qualidade de vida.

## **2 O PERFIL DO ARTESÃO FIGUEIREDENSE**

No município de Presidente Figueiredo os artesãos desempenham suas atividades confeccionando e valorizando produtos regionais ao utilizara fibra da casca da bananeira e casca do cupuaçu, dando origem a belos artigos artesanais como bonecas, tapetes, caixas, cestas e bolsas.

De acordo com as pesquisas e questionários aplicados constatou-se que essa atividade é realizada em sua maioria por mulheres, que empregam suas habilidades e ensinamentos na confecção de artesanatos. O gráfico 1 apresenta o percentual referente ao sexo, apontando que são as mulheres que predominam neste segmento.

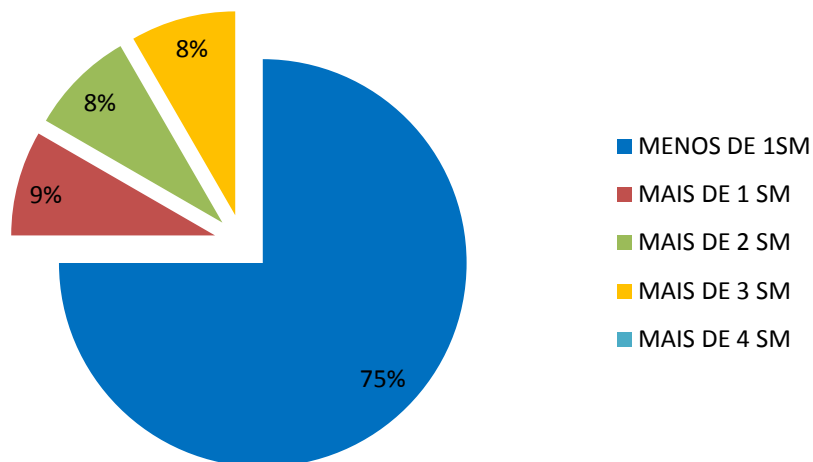
Gráfico 1 – Sexo dos artesãos



Fonte: Elaboração própria a partir dos questionários aplicados.

As artesãs trabalham individualmente, sem qualquer tipo de incentivo, sendo que produção e a venda desses objetos são feitos em suas residências, fator este, que contribui para que a procura pelos produtos artesanais seja pequena. Assim, pode-se dizer que não há geração de emprego e aumento de renda, visto que 75 % recebem menos de um salário mínimo, conforme aponta o gráfico abaixo.

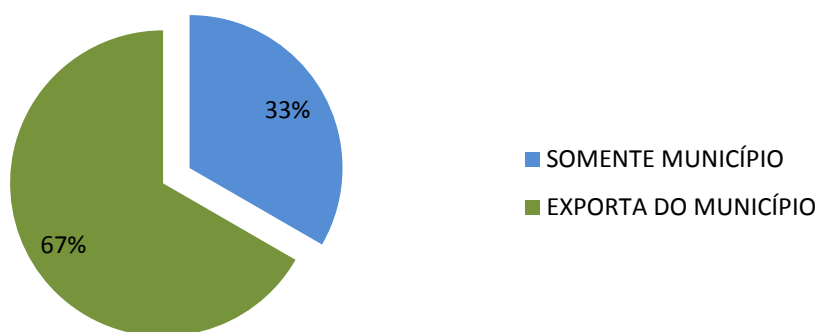
Gráfico 2 – Valor arrecadado com a venda dos artesanatos



Fonte: Elaboração própria a partir dos questionários aplicados.

O gráfico 3 abaixo, demonstra que para se obter uma demanda maior, as empreendedoras participam de eventos programados em alguns municípios da região onde são comercializados grande parte dos seus produtos.

Gráfico 3- Destino do Produto Final

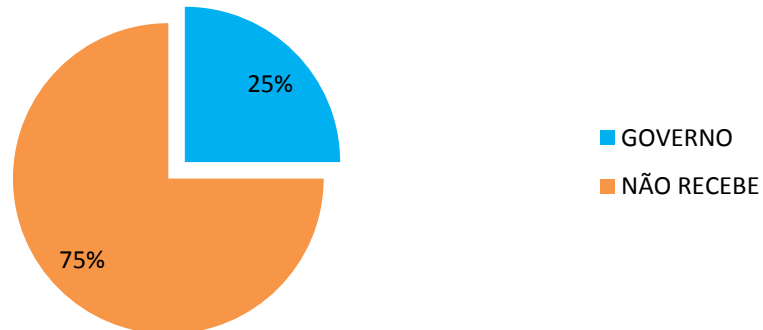


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos nos questionários.

Importa destacar, que o Clube de Mães em parceria com o SEBRAE no esforço de impulsionar a economia local, oferece cursos voltados para os artesãos, visto que a ausência de planos e de incentivos por parte do gestor público municipal tem desestimulado essa prática.

Conforme o Gráfico 4 verifica-se que apenas 25% receberam incentivos do governo em meio a cursos que foram oferecidos. Contudo, não foram implantados projetos que destinassem a alocação do produto final.

Gráfico 4- Incentivos



Fonte: Elaboração própria a partir dos questionários aplicados.

Segundo Cascudo (2001), “explorado comercialmente, o artesanato vira fonte de renda e acaba contribuindo para o desenvolvimento econômico do município”, porém o que não condiz com a realidade de Presidente Figueiredo, visto que há dificuldades quanto à comercialização dos seus produtos, acesso ao crédito, e assistência técnica, fatores que limitam o crescimento desse segmento.

### **3 TURISMO E ARTESANATO: REDEFINIR METAS PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO.**

Presidente Figueiredo possui riquezas naturais que propiciam o turismo, recebendo um número considerável de turistas que procuram o contato com as cachoeiras e corredeiras. Diante disto, constata-se que este setor mostra a real potencialidade do lugar. E, visto que o turismo abrange a todos em diversas atividades, tem-se como um meio que possibilita a inserção da comunidade artesã num modelo econômico menos desigual.

Sendo assim, compreende-se que para se obter resultados positivos, superar as dificuldades quanto a comercialização dos artesanatos é relevante redefinir metas, sendo que os planos, no que tange ao turismo, estejam interligados com o artesanato.

Segundo Coriolano (2006) o turismo:

É uma modalidade de produção de serviços turísticos oferecendo oportunidades de trabalho e dignidade aos residentes nos polos receptores de turismo. Muitos destes polos caracterizam por privações econômicas, falta de oportunidade de trabalho ou mais precisamente pela pobreza, contrastando com os seletos espaços do turismo, os resorts.

Desse modo, entende-se que conciliar o turismo com o artesanato é necessário, pois se faz relevante adotar políticas que realizem a inserção de todos, tanto no mercado de trabalho, quanto no social, tendo como foco o homem no centro das decisões e a valorização do lugar e das pessoas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Na pesquisa realizada constatou-se que a maioria dos artesãos são mulheres, não assistidas adequadamente pelos órgãos governamentais, fator imprescindível para que ocorra o desenvolvimento econômico do município. Desta forma, é com o olhar sobre a realidade do artesão figueiredense que buscamos compreender, pensar e repensar novas direções quanto às ações do poder público para que os tornem verdadeiros agentes na economia local. Refletimos sobre a necessidade de apresentar novos contornos a este segmento e como proposta sugeriu-se o turismo, e junto a ele, o artesanato, pois se compreende que aos conciliá-los se alcançará o desenvolvimento socialmente justo.

Portanto, é relevante adotar políticas que realizem e possibilitem a exploração do artesanato, a geração de renda para o autossustento como também a valorização do lugar e de suas potencialidades. É necessário que os governantes entendam que as medidas formuladas precisam estar focadas dentro de um contexto amazônico.



## **REFERÊNCIAS**

CORIOLOANO, LuziaNeide. O turismo comunitário no Nordeste brasileiro;

BARTOLHO, SANSOLO, e BURSZTYN (organizadores In. Turismo de Base Comunitária: diversidade e experiências brasileiras. Ministério do Turismo. Ed. Letras e imagem. Brasil.2009. Disponível em <http://www.ministeriodoturismo.gov.br/publicações>

MALVEIRA, Willian. Economia e Horizontes da Amazônia. Manaus: EditoraValer, 2009.

## **OBRAS CONSULTADAS**

ANAIS DO XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA. Economia Verde, desenvolvimento e mudanças econômicas globais. Manaus – Amazonas, 4 a 7 de setembro de 2013.

PPP, Planejamento e Política Pública v.1-,n.1-jun.1989-Brasília:1.Economia.2.Política Públicas.3.Brasil.4.Periódicos.I.Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada,2010.